

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E A PERCEPÇÃO DE GESTORES E USUÁRIOS SOBRE A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PHYSIOTHERAPEUTIC PERFORMANCE IN THE FAMILY HEALTH (ESF) STRATEGY AND THE PERCEPTION OF MANAGERS AND USERS OF PHYSIOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Aline de Oliveira Gonçalves**

Daniela Maria Silva Maia***

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi deliberada pelo órgão do Ministério da Saúde em 1994 tendo o intuito de gerar bem-estar à população brasileira e interferir nos fatores que oferecem risco a saúde. Nesta categoria, o fisioterapeuta empreende nas áreas de atenção primária, secundária e terciária sendo agente integrante na equipe multidisciplinar. O objetivo foi realizar um levantamento da literatura sobre a atuação fisioterapêutica e a percepção de gestores e usuários sobre a fisioterapia na atenção básica. A coleta de dados realizou-se nas bases de dados: PubMed, PEDro, EMBASE (Elsevier) e Cochrane Library. Com ensaios clínicos, revisões sistemáticas, estudos transversais e de coorte publicados em inglês e português, no período de 2015 a 2020 com descritores usando como referência o DECS. Incluíram-se apenas artigos realizados em seres humanos, texto completo e gratuito abordando a atuação fisioterapêutica e percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção da fisioterapia dentro da ESF. Eliminou-se durante a análise estudos que não abordavam os critérios de inclusão e objetivos da pesquisa. Encontrou-se 1230 artigos, dos quais somente 06 artigos compuseram a amostragem. Os estudos elucidaram que o fisioterapeuta realiza atividades de promoção, precauções e continuidade da saúde através de condutas voltadas à educação em saúde; acompanhamento contínuo dos usuários da atenção primária à saúde; utilização de tecnologias leve e duras para assegurar uma assistência fisioterapêutica eficiente; intervenções coletivas e individuais. Inferiu-se ainda que coordenadores, gestores e usuários de ESF ainda desconhecem as habilitações e benefícios do fisioterapeuta.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Fisioterapeuta.

ABSTRACT

The Family Health Strategy (FHS) was decided by the Ministry of Health in 1994 with the aim of generating well-being for the Brazilian population and interfering with

**Graduanda do Curso de Fisioterapia da FVJ. E-mail: aline.18fisio@gmail.com.

***Orientador. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: daniela.maia@fvj.br.

factors that pose health risks. In this category, the physical therapist undertakes in the areas of primary, secondary and tertiary care, being an integral agent in the multidisciplinary team. The objective was to conduct a survey of the literature on the performance of physiotherapy and the perception of managers and users about physiotherapy in primary care. Data collection was carried out in the following databases: PubMed, PEDro, EMBASE (Elsevier) and Cochrane Library. With clinical trials, systematic reviews, cross-sectional and cohort studies published in English and Portuguese, in the period from 2015 to 2020 with descriptors using the DECs as a reference. Only articles made in humans, full and free text addressing the physiotherapeutic performance and perception of health professionals about the insertion of physical therapy within the FHS were included. During the analysis, studies that did not address the inclusion criteria and research objectives were eliminated. A total of 1230 articles were found, of which only 06 articles made up the sample. The studies elucidated that the physiotherapist performs health promotion, precautions and continuity activities through conducts aimed at health education; continuous monitoring of users of primary health care; use of light and hard technologies to ensure efficient physical therapy assistance; collective and individual interventions. It was also inferred that FHS coordinators, managers and users are still unaware of the physiotherapist's qualifications and benefits.

Keywords: Primary Health Care. Family Strategy Health. Physiotherapist.

Data de Submissão: 30 de Junho de 2020

Data de Aprovação: 30 de Junho de 2020

1 INTRODUÇÃO

A questão de saúde pública no Brasil vem se mantendo durante toda a memória brasileira, tendo o seu auge com a formação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição de 1988. A partir deste momento houve progressos no setor das prerrogativas sociais e a legalização dos privilégios da população à saúde, passando a ser uma incumbência do Estado, que necessitaria estruturar-se não só como importância da subsistência individual e coletiva, como também focalizando no bem-estar e, mais também de dar assistência nas ações básicas de saúde, foi criado o Programa Estratégia Saúde da Família (ESF) (RIBEIRO, 2017).

A ESF foi instituída pelo órgão do Ministério da Saúde em 1994 tendo o intuito de gerar bem-estar à população brasileira e interferir nos fatores que põe em risco a saúde. É formada por vários profissionais, como: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS) e odontólogo. Deste modo, tem se visto a necessidade de uma reinserção de outros profissionais, como por exemplo, o Fisioterapeuta (GOMES et al., 2019).

O fisioterapeuta trabalha nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. A atenção básica integra todas as atuações de promoção, precauções e manutenção da saúde; a secundária refere-se ao diagnóstico e tratamento das doenças nos sistemas e a nível ambulatorial; a terciária é incumbida pela redução dos danos e a nível hospitalar (TAVARES et al, 2018).

Neste contexto, a fisioterapia foi regida no Decreto-Lei n. 938/69, Lei n. 6.316/75, pelas ordens do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) além do Decreto nº 9.640/84 e pela Lei n. 8.856/94. A fisioterapia é designada como uma doutrina da saúde que trata, previne e analisa os transtornos cinéticos, cinemáticos e funcionais irregulares em órgãos e sistemas corporais

humano, causados por traumatismos, doenças arrançadas e alterações hereditárias (BRASIL, 2012).

Além disso, a determinação dos procedimentos fisioterapêuticos tem como ordenação e indução no paciente, e também a condições para alta do serviço como a supervisão da evolução do desenvolvimento clínico funcional, dentre outros, mediante a inserção desse profissional. Desta forma, o trabalho do fisioterapeuta faz-se relevante em todos os âmbitos de assistência à saúde (BRASIL, 2012).

Na 12ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), sucedida em dezembro de 2003, o plenário aprovou a constituição da equipe multiprofissional, abrangendo fisioterapeutas, como apoio às unidades da ESF [...] O Projeto de Lei n. 4.261/2004 compreende os profissionais de fisioterapia no PSF; contudo, o modo dessa inserção é colocado em questão, e uma opção posta em prática pelo Ministério da Saúde [...] (PÓLLI, 2014).

Em 2004 foi nomeado um Projeto de Lei nº 3256, ao qual se afirma a necessidade da implantação do fisioterapeuta na equipe do ESF e que sua presença é indispensável para o atendimento, além disso, possibilita um maior cumprimento da atenção integral aos indivíduos (SÁ; GOMES, 2013).

O profissional Fisioterapeuta não está inserido na ESF e não mais atua na Atenção Básica nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), e foi designado pelo Ministério da Saúde no ano de 2008, a fim de apoiar a concretização da atenção primária no Brasil, aumentando as ofertas de saúde na rede de serviços, além da resolubilidade, englobamento e o alvo das ações de prevenção e manutenção da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O papel do fisioterapeuta no NASF com a nova idealização de saúde não expressa-se com o sistema biomédico, conduzindo suas ações para prevenção e tratamento das afecções, pautando questões importantes para a saúde comunitária e individual. Podendo trabalhar na prevenção de doenças, cuidados, alterações e na reabilitação, entra as condutas de exercícios de mobilização; padrão respiratório; alongamento; fortalecimento; coordenação; equilíbrio; marcha; dor; mobilidade. Com a eficácia do desempenho do fisioterapeuta dentro do território nas disfunções patológicas e fisiológicas faz com que o papel do fisioterapeuta seja imprescindível (BRASIL, 2014).

É importante a inclusão do fisioterapeuta na ESF, pois cada vez mais vem se manifestando doenças crônicas e este profissional promove a autoestima, alívio de dor, progressão do paciente que não deambulava, melhora no equilíbrio, na força muscular, na amplitude de movimento, flexibilidade, diminuição de quedas e melhora nas atividades da vida diária (AVD's). Além disso, a atuação fisioterapêutica é de relevância na Atenção Básica, pois promove qualidade de vida (MONTEIRO et al., 2019).

Atualmente, algumas equipes em diferentes regiões do país estão interligadas por outros profissionais, adequando-se à necessidade do local. Essas inclusões isoladas são resultado de uma percepção da equipe que tem convívio com a comunidade. Os relatos de inclusões de outros profissionais da ESF ocasionam uma reflexão entre os mesmos sobre a inclusão do fisioterapeuta, pois é um profissional que está apto a atuar nos três setores da saúde incluindo de modo geral a prevenção, promoção, tratamento e a recuperação da saúde atuando em função do desenvolvimento da população em nível individual e coletivo. A integração do profissional de Fisioterapia na ESF possibilita redirecionar as práticas em saúde e promover junto à equipe multiprofissional qualidade de vida à população (SOUZA; BERTOLINI, 2019).

Diante do exposto, foi de suma importância discernir: Qual a importância do fisioterapeuta dentro da Estratégia Saúde da Família e a percepção de gestores e usuários sobre a fisioterapia na atenção primária à saúde?

Destarte, o fisioterapeuta quando componente da ESF poderá ser de grande importância, já que o mesmo é apto a atuar no âmbito individual e coletivo visando o bem-estar da comunidade. Ademais, colabora no planejamento, organização e desenvolvimento, no exercício de programas e tarefas voltadas para o serviço público de saúde. Desta forma, a incorporação do fisioterapeuta pode asseverar maior completude na assistência.

O presente trabalho teve como justificativa gerar informações tanto à comunidade quanto aos profissionais sobre o tema abordado, contudo a inclusão do fisioterapeuta na ESF tem por significância explorar a necessidade de efetivação da fisioterapia na unidade básica de saúde, pois o fisioterapeuta não somente realiza a reabilitação, mas também de orientar, prevenir e promover à saúde com intuito de melhor atender a demanda. Ademais, o estudo contribuirá com a comunidade acadêmica de forma positiva dando mais ênfase no tema proposto trazendo maior enriquecimento à literatura.

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo foi realizar um levantamento da literatura sobre a atuação fisioterapêutica e percepção de gestores e usuários sobre a fisioterapia na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa consistiu como uma revisão integrativa; designou-se como um estudo exploratório e abordagem quantitativo, exibindo características descritivas, a partir da busca de artigos que abordassem a atuação do fisioterapeuta e percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção da fisioterapia dentro Estratégia Saúde da Família (ESF).

De acordo com Martins (2018), este tipo de estudo científico tem como finalidade sintetizar e discutir resultados de estudos acerca de uma determinada temática visando o aprofundamento do conhecimento teórico sobre o tema proposto. Essa metodologia é realizada de maneira sistemática seguindo as fases da investigação de problemática, pesquisa, análise e interpretação dos resultados encontrados. Além disso, a revisão integrativa emprega técnicas explícitas e sistemáticas para analisar tendências, sintetizar resultados e avaliar os estudos primários, revisões teóricas e outras tipologias de estudos.

Para o prosseguimento do estudo foram seguidas as seis etapas preconizadas na literatura, a saber: a primeira foi a construção da pergunta norteadora; na segunda etapa foram determinados os parâmetros de inclusão e exclusão e artigos e os meios para identificação dos estudos mediante tema selecionado; na terceira etapa foram adotadas as bases de dados, relacionando os arquivos que se enquadram nos critérios de inclusão no estudo; na quarta etapa foi realizada análise crítica dos estudos incluídos para assegurar a licitude da revisão; na quinta etapa foi desenvolvida a discussão dos resultados e na sexta fase foi executada a exibição da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A investigação dos dados executou-se nos meses de Janeiro a Junho de 2020. Através de comparações entre esses artigos, utilizando o percentual existente nos diversos estudos e levantamentos feitos para a pesquisa ser nutrida, a questão orientadora da pesquisa foi: Qual a importância do fisioterapeuta dentro da ESF e a percepção da equipe multiprofissional deste profissional na atenção primária à saúde?

Para responder à pergunta norteadora, o recolhimento de dados foi realizado por artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. Toda a pesquisa foi realizada com buscas nas seguintes bases de dados: PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), PEDro (Base de Dados em Evidências em Fisioterapia (Português), EMBASE (Elsevier) e Cochrane Library.

Para a composição da amostragem, foram pesquisados artigos somente na Língua Inglesa e Portuguesa nos anos de 2015 a 2020 com os seguintes descritores em português: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Fisioterapeuta. E os respectivos descritores em inglês: Primary Health Care, Family Strategy Health, Physiotherapist. Com as combinações utilizando o descritor booleano AND: Atenção Primária à Saúde e fisioterapeuta / Estratégia Saúde da Família e Fisioterapeuta / Primary Health Care AND Physiotherapist/ Family Health AND Physiotherapist Strategy usando como referência os Descritores em Ciências da Saúde (DECS, 2020).

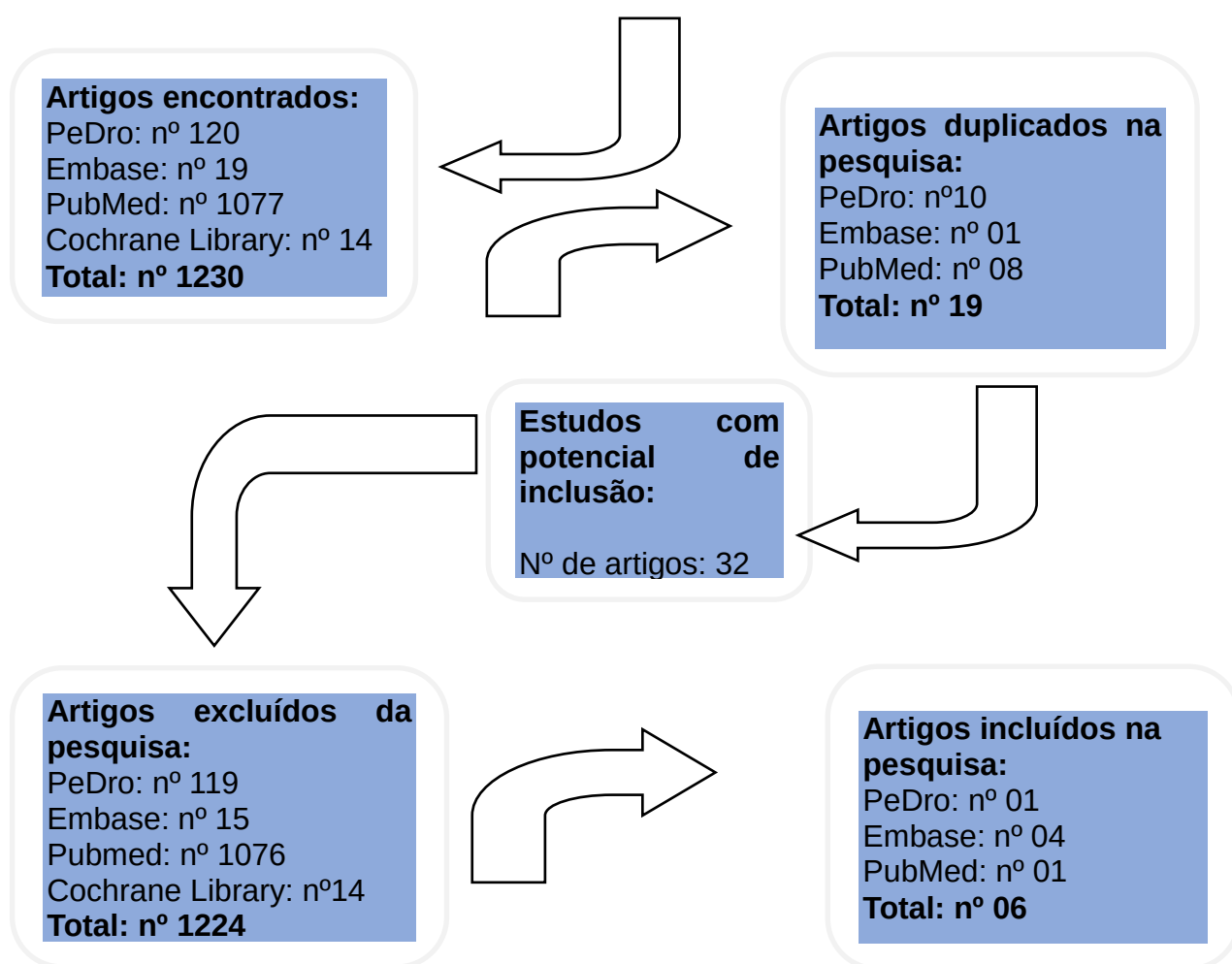
Foram incluídos artigos com os descritores estabelecidos pelo pesquisador; publicações entre 2015 – 2020 em revistas indexadas; ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e/ou narrativos, de coorte, de caso-controle, transversais; revisões sistemáticas; estudos que abordassem sobre a atuação fisioterapêutica na ESF; estudos que discorressem sobre a percepção da equipe multiprofissional sobre a atuação fisioterapêutica na esfera primária à saúde e estudos que dissertassem sobre os desafios e barreiras encontrados pelos profissionais da esfera primária à saúde. Foram excluídas monografias, teses de mestrado e doutorados, casos clínicos, cartas ao editor, bem como os que não detalharam o tema abordado.

Quanto aos aspectos metodológicos houve o compromisso de mencionar todos os autores citados na pesquisa, indo de acordo com as normas brasileiras de regulamentação ABNT NBR 6023 (2018), que dispõe sobre os constituintes de inclusão e instrução na elaboração de referências.

Os artigos encontrados (1230 artigos) correspondiam à temática proposta, contudo, muitos não apresentavam os descritores propostos tampouco estavam disponível na íntegra, o que corroborava em sua exclusão (1224 artigos). Isto explica no decorrer do presente trabalho a eliminação de vários acervos científicos. Alguns estudos mostravam ter potencial de inclusão (32 publicações), mas foram eliminados por não possuir metodologias expostas nos critérios de inclusão. Isto fundamenta a baixa quantidade de artigos com potencial de inclusão levando em consideração o vasto número de acervos encontrados. Por fim, os artigos selecionados (06 artigos) para compor a amostra seguiram todas as etapas supracitadas e se enquadraram nos critérios estabelecidos.

Segue abaixo o fluxograma (figura 1) com a distribuição das bases de dados e os respectivos artigos encontrados, publicações científicas com potencial de inclusão, artigos duplicados, artigos eliminados e os que compuseram a amostragem do presente trabalho:

Os descritores em português: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Fisioterapeuta. E os respectivos descritores em inglês: Primary Health Care. Family Strategy Health. Physiotherapist. Combinaram-se as palavras-chaves utilizando os descritores booleanos AND e/ou OR.



Fonte: Autores (2020).

Os dados acima compreenderam os seguintes raciocínios: os artigos encontrados foram analisados através de sua titulação e/ou resumo. Após a análise, os acervos elegíveis foram lidos integralmente condensando as principais informações sobre a temática proposta.

3 RESULTADOS:

Os resultados encontrados foram artigos com baixa a média qualidade metodológica sobre o assunto escolhido com algumas publicações transcritas em outra base de dado e alguns acervos com potencialidades de inclusão.

Nesta etapa, segue abaixo a tabela 1 correspondente ao número de artigos encontrados, aplicação de filtros de pesquisa, combinações estabelecidas, entre outros.

Tabela 01: Plataformas e número de artigos encontrados

	PEDRO	EMBASE	PUBMED
Nº encontrado	120	19	1077
Filtros utilizados	Nota 7, inclui ensaios clínicos publicados desde 2015.	De 2015 – 2020, artigo de texto.	Ensaios clínicos, estudos transvers

			ais, coorte, revisões sistemáticas.
Nº após filtro	27	2456	846
Combinação de palavras-chaves	Atenção Primária à Saúde e fisioterapeuta / Estratégia Saúde da Família e Fisioterapeuta / Primary Health Care AND Physiotherapist / Family Health AND Physiotherapist Strategy.	Atenção Primária à Saúde e fisioterapeuta / Estratégia Saúde da Família e Fisioterapeuta / Primary Health Care AND Physiotherapist / Family Health AND Physiotherapist Strategy.	Atenção Primária à Saúde e fisioterapeuta / Estratégia Saúde da Família e Fisioterapeuta / Primary Health Care AND Physiotherapist / Family Health AND Physiotherapist Strategy.
Resultado	27	2456	846
Combinação de palavras-chave e filtro	27	220	07
Artigos pré-selecionados pelo título	10	60	04
Artigos pré-selecionados pelo resumo	02	14	01
Artigos utilizados	01	04	01

Fonte: Autores (2020)

Segue abaixo a tabela 2 respectivo ao local de periódico do artigo selecionado, base de dados, Qualis e quantidade de artigo:

Tabela 02: Nome do Periódico, Base de dado, Tipo de Qualis e Total de artigos

PERIÓDICO	BASE DE DADOS	QUALIS	TOTAL
Revista de Atenção Primária à Saúde	Embase	B3	01
Fisioterapia Brasil	Embase	C1	01
Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia	Pubmed	B4	01
Fisioterapia em Movimento	Embase	B5	01
Revista de Saúde Pública	Embase	B2	01
Fisioterapia em Movimento	PeDro	B5	01

Fonte: Autores (2020)

Quanto aos artigos encontrados na PeDro e a pontuação pré-estabelecidas mostra-se:

Tabela 3: artigos do Pedro e Nota.

Título do artigo	Pesquisa avançada	Nota no PeDro	Encontrado em outra plataforma?
------------------	-------------------	---------------	---------------------------------

Physiotherapist's role in the NASF: perception of coordinators and staff.	Nota 8, inclui ensaios clínicos randomizados publicados desde 2015.	8	Sim
--	---	---	-----

Fonte: Autores (2020).

Segue abaixo a tabela 04: distribuição dos artigos segundo autor (es), título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia aplicada, resultado geral e conclusões:

Tabela 04: Distribuição das publicações científicas e principais ideias e informações.

ARTIGO 01	
Autor (es): SANTOS, L. A. T; TEIXEIRA, R. C.	
Título: A atuação do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (ESF) segundo usuários e equipe multiprofissional.	
Ano de publicação: 2015	
Tipologia do estudo: Estudo quantitativo.	
Objetivo geral: Analisar o nível de conhecimento de usuários e equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família (ESF) de São Francisco do Pará sobre a abrangência da atuação da Fisioterapia.	
Métodos e técnicas: N = 63 participantes. Foi utilizado um questionário com 30 perguntas para os usuários da ESF respondidas com SIM ou NÃO. O questionário abordava questões sociodemográficas; a necessidade de outros profissionais na unidade de saúde; o conhecimento do usuário sobre a atuação do fisioterapeuta na ESF.	
Principais resultados: os resultados demonstraram que os usuários apresentam conhecimento sobre o que é a fisioterapia, embora ainda a vejam como reabilitação, restringindo seu leque de possibilidades. No que se refere à atuação do fisioterapeuta apenas como um profissional de reabilitação, 57,14% afirmaram ser esta a área de atuação desse profissional, demonstrando que o fisioterapeuta ainda é visto como reabilitador pela amostra estudada. Para 63,49% dos entrevistados, o fisioterapeuta pode atuar na atenção básica, e 88,89% entendem que pode trabalhar na ESF. No entanto, entendem que a massagem é o principal recurso do fisioterapeuta, demonstrando que esses usuários ainda desconhecem o potencial dos recursos fisioterapêuticos. Já em relação ao atendimento do fisioterapeuta somente em casos de lesão e problemas de coluna, demonstraram que a atuação do fisioterapeuta é mais ampla do que simplesmente esses problemas. Sabem que “o fisioterapeuta pode atuar com pacientes diabéticos”, e em grupo de pacientes hipertensos, mostrando que acreditam que a atuação desse profissional é realmente mais ampla. Porém, diante da afirmativa “nos casos de hanseníase, o fisioterapeuta pode contribuir no apoio ao diagnóstico clínico”, mostraram que não sabem que o fisioterapeuta pode auxiliar o médico no diagnóstico clínico dessa enfermidade. No que se refere à afirmativa “a prevenção de crise asmática pode ser realizada pelo fisioterapeuta”, entendem que este profissional está capacitado para tal atuação, o que demonstra que o veem também na prevenção, embora anteriormente tenha voltado basicamente para a reabilitação. Na afirmativa “o fisioterapeuta pode atuar na orientação das mães quanto ao desenvolvimento normal da criança”, demonstram que veem o fisioterapeuta atuando na promoção de saúde e prevenção de danos. Demonstraram não saber que o fisioterapeuta pode atuar na prevenção de câncer e problemas ginecológicos, assim como afirmam que o fisioterapeuta não atua com o profissional dentista.	
Conclusão: Acredita-se que o desconhecimento da população a respeito da atuação do fisioterapeuta, como demonstrado nesta pesquisa, é um importante fator que limita o acesso da comunidade a esses serviços.	
ARTIGO 02	
Autor (es): FERRETI, Fátima et al.	
Título: Inserção do fisioterapeuta na equipe Estratégia Saúde da Família (ESF): olhar do usuário.	
Ano de publicação: 2015	
Tipologia do estudo: Estudo qualitativo.	
Objetivo geral: Conhecer como o usuário percebe a necessidade do fisioterapeuta na ESF.	
Métodos e técnicas: Pesquisa qualitativa com uma população de N = 60 usuários de um centro de saúde da família de um município do oeste catarinense. A coleta de dados foi realizada nos domicílios dos usuários por meio de uma entrevista com questões quanto ao conhecimento do usuário sobre a fisioterapia e a necessidade de inclusão de profissional dessa área na equipe da ESF. Os dados	

foram analisados mediante análise de conteúdo temática.

Principais resultados: Quanto ao conhecimento dos usuários em geral (n = 60) sobre o fisioterapeuta pode-se observar que todos os usuários percebem esse profissional como aquele que atua na reabilitação. Já quanto à necessidade de inserção do fisioterapeuta na equipe da ESF, os usuários destacaram ser importante para facilitar o acesso aos serviços de fisioterapia e para a ampliação da integralidade do cuidado ao usuário. O artigo não usou dados estatísticos apenas descrições gerais.

Conclusão: Evidencia-se que os usuários reconhecem o papel da fisioterapia na atenção básica, percebendo a necessidade de sua inserção na ESF. Esse fato revela que é necessário repensar o processo de formação do profissional dessa área, aproximando teoria e prática das diretrizes da ESF e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

ARTIGO 03

Autor (es): SOUZA et al.

Título: Fisioterapia e núcleo de apoio à saúde da família (NASF): um estudo sob a ótica dos gestores, profissionais e usuários de saúde da família.

Ano de publicação: 2015

Tipologia do estudo: Estudo qualitativo numa perspectiva histórico-social.

Objetivo geral: Analisar a atuação do fisioterapeuta na ESF sob a ótica dos gestores profissionais e usuários da Estratégia Saúde da Família.

Métodos e técnicas: Foram entrevistados com n = 14 indivíduos por meio de entrevista semiestruturada. Utilizou-se de gravador comum como instrumento de coleta. Os entrevistados foram divididos em três grupos, dos quais, o grupo I foi composto por Gestores (n = 2), grupo II por Profissionais de Saúde (n = 4) e grupo III por Usuários (n = 8). A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo. Assim, foi construída a categoria sendo denominada resolatividade, tendo dois núcleos de sentido: oferta/demanda e percepção dos usuários quanto à solução do seu problema de saúde e a segunda categoria definida como resultados. Os indivíduos foram divididos em grupo I, formado por Gestores (Secretária Municipal de Saúde – Fisioterapeuta, e Coordenador NASF – Profissional de Educação Física), grupo II, por trabalhadores de Saúde (Coordenadora da Unidade de Saúde da Família – Enfermeira, cirurgiã-dentista da Unidade de Saúde da Família, Fisioterapeuta do NASF e Agentes Comunitários da Unidade de Saúde da Família), e grupo III, por Usuários cadastrados na Unidade de saúde da Família pesquisada, que tinham contato com o profissional fisioterapeuta do NASF.

Principais resultados: os entrevistados 1 e 4 (grupo II) convergem no sentido de que é necessária a orientação e o acompanhamento contínuo pelo fisioterapeuta nas práticas desenvolvidas no ambiente domiciliar, ou seja, notou-se, a partir dos discursos, que a ausência do profissional durante os atendimentos dificulta a execução e a continuidade das atividades por parte dos trabalhadores do NASF e da unidade de saúde. Diante das necessidades de saúde, nesse caso relacionado ao tratamento fisioterapêutico, os entrevistados 5 e 6 (Grupo III), referentes aos usuários, descrevem como insuficiente a quantidade de atendimentos prestados por esse profissional. Pode-se, então, perceber que os usuários, ao receberem o atendimento fisioterapêutico em seu domicílio, inicialmente discorrem sobre a quantidade deficitária dos atendimentos, sendo inclusive solicitada uma presença maior desse profissional. Diante da fala do Ent. 4 (grupo II), observa-se que uma das condições restritivas no processo de implantação do NASF na Unidade de Saúde foi a dificuldade de entender a necessidade acerca da atuação dos profissionais do NASF no âmbito da atenção básica, o que ocasionou, de acordo com o Ent. 2 (grupo II) e Ent. 10 (grupo I), a necessidade de promover educação em saúde juntamente com os usuários e a equipe do programa saúde da família, de modo a conscientizá-los a respeito do papel do NASF na Unidade de Saúde da Família. Analisando a opinião dos participantes quanto aos desafios na práxis do fisioterapeuta no âmbito da atenção básica, encontra-se na fala dos entrevistados, Ent. 7 e 10 (grupo I), que a escassez de recursos no NASF, sejam eles de tecnologias ou de acesso facilitado, é um fator que posterga a dificuldade na execução das práticas com a clientela que busca o serviço. Diante das opiniões expressas nas falas dos entrevistados, Ent. 8 e Ent. 11 (grupo III), pode-se inferir que a dificuldade para recorrer à unidade na tentativa de resolver o seu problema de saúde ou acompanhar as atividades desenvolvidas pelo NASF, possa estar ligada a um problema de qualidade no acesso, haja vista que, muitos se encontram afastados do seu referencial geográfico, impossibilitando o seu vínculo ao serviço.

Conclusão: Percebe-se uma necessidade de participação efetiva da Fisioterapia nos projetos terapêuticos que atendem a população.

ARTIGO 04

Autor (es): RIBEIRO, C. D; SOARES, M. C. F.

Título: Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores / Challenges for the insertion of the physiotherapist in primary care: the managers' view.

Ano de publicação: 2015

Tipologia do estudo: Estudo qualitativo.

Objetivo geral: Objetivou-se identificar como está incluído o fisioterapeuta na atenção básica (AB) e a visão dos gestores.

Métodos e técnicas: N = 21 secretários de saúde. Estudo de abordagem qualitativa, realizado em 22 municípios pertencentes a 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul/ Brasil. A entrevista utilizada teve um tempo médio de 15 minutos. A mesma foi gravada. Após transcrição das gravações foi realizada a leitura “flutuante” das mesmas e posteriormente, realizada análise de conteúdo. Os dados resultantes da observação bem como as falas das entrevistas, foram analisadas nos seu conjunto. Os dados foram organizados em 2 categorias: a) a compreensão pelo gestor do papel exercido pelo fisioterapeuta junto à equipe de saúde; b) facilidades e/ou dificuldades da inserção do fisioterapeuta na AB e Estratégia Saúde da Família (ESF).

Principais resultados: A partir das entrevistas observou-se que: A ESF estava presente em 17/22 municípios. 45 fisioterapeutas atuam na atenção básica e apenas 2 estão inseridos no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). 13 gestores atrelaram fisioterapia apenas à reabilitação salientando que não conheciam as atribuições e competências do fisioterapeuta. Falta de recursos financeiros e infraestrutura insuficiente foram causas para ausência de fisioterapeutas na ESF. Os demais gestores observaram que a falta de reconhecimento da fisioterapia inviabiliza sua ascensão nos demais municípios e que a fisioterapia deve-se trabalhar juntamente com a medicina.

Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram que a ESF ainda não é uma realidade em todos os municípios do RS. No mais, existe uma fragilidade no processo de instalação dos NASF's na região. Por fim, outro aspecto a ser considerado refere-se ao reduzido número de fisioterapeutas disponíveis para a atenção pública em fisioterapia na região, pois para uma população de cerca de 838 000 pessoas tem-se o registro de 45 profissionais atuando em todos os níveis de atenção.

ARTIGO 05

Autor (es): BRAGHINI, Cássia Cristina; FERRETTI, Fátima; FERRAZ, Lucimare.

Título: Atuação do fisioterapeuta no NASF: percepção dos coordenadores e equipe.

Ano de publicação: 2016

Tipologia do estudo: Estudo qualitativo.

Objetivo geral: Apresentar as percepções da equipe, coordenadores dos centros de Saúde da Família (CSF) de referência Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) sobre a atuação da fisioterapia nos núcleos.

Métodos e técnicas: n = 4 coordenadores dos Centro de Saúde da Família e 8 integrantes da equipe multiprofissional do NASF. A coleta de dados constitui-se em uma entrevista semiestruturada no caso de coordenadores e grupo focal com profissionais da equipe. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática.

Principais resultados: A atuação do fisioterapeuta no NASF consiste em ações de educação em saúde e prevenção de enfermidades, organização do fluxo e manejo dos usuários com demanda por reabilitação, prevenção e tratamento de doenças ocupacionais e desenvolvimento de práticas integrativas e complementares. Também foi destacada a existência de entraves no processo de trabalho dos fisioterapeutas no NASF como o planejamento desarticulado da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a priorização da atuação em reabilitação da saúde. Os pensamentos explicitados pelos gestores foram: a inserção do fisioterapeuta deveu-se à alta demanda por fisioterapia, especialmente, associada ao perfil dos trabalhadores municipais, membros da equipe e coordenadores; a atuação fisioterapêutica está atrelada aos distúrbios osteomioarticulares relacionados ao trabalho (DORT); Os fisioterapeutas desenvolvem trabalhos comunitários com o uso das práticas integrativas e complementares; a falta de planejamento do fisioterapeuta no NASF deve-se à alta carga de trabalho; o fisioterapeuta realiza trabalhos de visita domiciliar. Quanto aos pensamentos dos profissionais, destacam-se: a sobrecarga de trabalho prejudica as atividades desenvolvidas; os fisioterapeutas se mostram desconectados da equipe multiprofissional; necessita-se mais qualificação para os profissionais fisioterapeutas.

Conclusão: Evidencia-se que o fisioterapeuta no NASF possui um papel importante junto as equipes de saúde no que se refere a atenção as demandas do município, no entanto, ficou evidente a necessidade de se consolidar o apoio matricial e o planejamento coletivo das ações.

ARTIGO 06

Autor (es):FERNANDES, S. C. S; ROS, M. A.

Título: Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde (NASF).

Ano de publicação:2018

Tipologia do estudo: Revisão Narrativa.

Objetivo geral: Descrever o perfil profissional que atua na Atenção Básica em comparação com a diretriz e, então, vislumbrar a formação que se necessita para alcançar este perfil profissional.

Métodos e técnicas: Realizou-se uma revisão narrativa em bases de dados científicas online de temas que abordassem o perfil profissional do fisioterapeuta e sua atuação na Atenção Básica; o modelo formativo hegemônico atual e se este modelo forma profissionais que respondam as necessidades da Atenção Básica. As bases de dados usadas foram: Scielo, Lilacs e utilização do Google Acadêmico. Foram encontrados 3427 artigos com seleção de apenas 11 arquivos (diretrizes, livros, estudos transversais etc.).

Principais resultados: A partir desta análise observou-se que há um processo de mudança desencadeado, porém torna-se necessário contemplar na formação do fisioterapeuta, além das características do perfil profissional contidas na própria diretriz do NASF, a lógica da boa atenção básica vinculada a Saúde Coletiva.

Conclusão: O estudo mostra que do entendimento de determinação social do processo saúde doença, a formação em saúde deve ser emancipadora e associada a uma boa clínica que assegure as necessidades do SUS.

Fonte: Autores (2020)

4 DISCUSSÃO

Como resultado das informações expostas anteriormente, torna-se notório a importância do fisioterapeuta como sujeito participativo na Estratégia Saúde da Família (ESF), assim como a percepção desenvolvida pelos usuários e equipe multiprofissional acerca das funções fisioterápicas na atenção primária à saúde.

Isto pode ser afirmado pelo estudo de Santos e Teixeira (2015) o qual discorrem sobre a relevância de uma equipe multiprofissional, atuando na comunidade por meio da ESF, para a efetivação do cuidado holístico em saúde. Além disso, notaram a necessidade do serviço de fisioterapia nessa estratégia, possibilitando condutas designadas a garantir às pessoas e ao coletivo condições de satisfação física, mental e social.

Os usuários da amostra perceberam que o fisioterapia é um agente ativo para a prevenção de doenças, como a crise asmática além de atuar de forma significativa com pacientes hipertensos e pé diabético. No mais, disseram que o fisioterapeuta atua juntamente com os médicos da ESF na intenção de reduzir agravos, prevenir enfermidades e educar a comunidade de maneira eficiente e direcionada aos diversos públicos. Por fim, salientaram as técnicas massoterápicas como recurso essencial na prática fisioterapêutica (SANTOS; TEIXEIRA, 2015).

Ademais, os pesquisadores supracitados observaram em seu estudo quantitativo que o fisioterapeuta pode desenvolver atividades legitimadas em todos as esferas de atenção à saúde, dentro da equipe multidisciplinar. No entanto, sua função sofre várias divulgações e subutilizações, devido a pormenores de ordem políticos, financeiros e empresariais (SANTOS; TEIXEIRA, 2015).

Concordando com as ideias discorridas previamente, Ferretti et al., (2015) na intenção de compreender a percepção do usuário sobre a atuação do fisioterapeuta observaram que alguns pacientes apresentaram saberes sobre a fisioterapia no setor básico devido o contato que tiveram previamente com este profissional. No mais, mostraram-se convictos de que as atividades fisioterapêuticas eram reservadas à promoção e manutenção da saúde as quais seriam executadas de modo coletivo ou individual enfatizando as peculiaridades de cada usuário.

Neste contexto e com relação ao discernimento de coordenadores, diretores e usuários do setor básico acerca da fisioterapia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Souza et al., (2015) salientaram em sua pesquisa qualitativa numa perspectiva sociocultural que o exercício do fisioterapeuta entre um território pré-deliberado e com uma população determinada, ocasionaria uma assistência mais próxima, fortalecendo novos vínculos entre profissionais e usuários, constituindo, assim, conexões e a perspectiva de um acompanhamento contínuo, otimizando as ações promocionais e preventivas, associadas ao cuidado clínico.

Neste sentido, os autores frisam que o aumento de profissionais, embora significativo, mostra-se insatisfatório para caracterizar o cuidado porque seria crucial também mudar seu sistema de trabalho, fazendo com que houvesse maior relevância das tecnologias associadas, leves, que devem direcionar o método de produção do cuidado, inserindo as tecnologias duras e leve-duras (SOUZA et al., 2015).

Ademais, o fisioterapeuta quando presente no Núcleo de Apoio à Saúde da Família carece enfrentar as problemáticas atreladas ao serviço de saúde, portando eixos mentores o exercício de sua liberdade profissional, o desdobramento de intervenções inovadoras, o relacionamento com a coletividade, tendo em consideração os direitos do paciente, as opções tecnológicas acessíveis e as necessidades da comunidade de relacionar-se. Pode-se perceber ainda que há uma vulnerabilidade importante no modelo em que o conhecimento fisioterapêutico vem sendo desenvolvido. (SOUZA et al., 2015).

Trazendo outra lógica de raciocínio, Ribeiro e Soares (2015) com um estudo sobre os obstáculos para integração do fisioterapeuta na atenção básica identificaram importante que a ESF não se converteu numa vivência em todos os municípios brasileiros e que a inserção de iniciativas para sua efetivação não se subordina apenas às predileções políticas dos gestores públicos, mas também dos órgãos federais.

Além do que, a admissão de fisioterapeutas na atenção básica é prejudicada pela ilusão de fisioterapia como ciência focada somente à reabilitação, minimizando assim suas atribuições no contexto de esfera primária da saúde. Por fim, há um desconhecimento dos administradores comunitários sobre as obrigações do fisioterapeuta como gestor preventivo e mestre em saúde (RIBEIRO; SOARES, 2015).

Ainda neste contexto de percepção de coordenadores e equipe multiprofissional sobre a fisioterapia na ESF, atendendo a um estudo qualitativo efetuado com amostra de 4 diligentes públicos e 8 profissionais, Braghini, Ferretti e Ferraz (2016) elucidaram que o ofício do fisioterapeuta no NASF estaria atrelado à educação em saúde e prevenção de doenças através de ações específicas e direcionadas para cada realidade social.

Ademais, afirmaram que a visita domiciliar seria uma estratégia que levaria educação em saúde aos usuários com baixa acessibilidade aos serviços de saúde. Para mais, salientaram que as atividades fisioterápicas atenuam os quadros dolorosos e melhora a qualidade de vida possibilitando, por sua vez, a redução do consumo de terapias farmacológicas, como remédios para dormir e analgésicos (BRAGHINI, FERRETTI e FERRAZ, 2016).

Finalmente, considera-se relevante desconstruir o perfil da fisioterapia para modificar sua ação nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Para tanto, Fernandes e Ros (2018) realizaram uma revisão narrativa e puderam compreender que historicamente a fisioterapia tem raízes e fundamentos fortes no tocante à

reabilitação em consequência de toda sua operação no sistema de cura de soldados lesionados que regressavam da segunda guerra mundial.

E por essa razão, sua construção foi se idealizando de forma que as especialidades são prevalências da profissão. Então, torna-se importante atentar-se para a conceituação de apoio matricial numa proporção colaborativa ao conceito de educação permanente para maximizar sua visão com relação às necessidades dos usuários e desta forma estabelecer a fisioterapia como uma arte de prevenção, restauração e manutenção da saúde (FERNANDES; ROS, 2018).

Os artigos apresentaram algumas limitações, no entanto o artigo 01 apresentou metodologias consistentes, dados fidedignos e resultados pertinentes (SANTOS; TEIXEIRA, 2015).

Já o artigo 02 com uma análise sobre a percepção do usuário quanto à importância do fisioterapeuta na ESF utilizou uma amostra limitada de Unidades Básicas de Saúde (apenas 01) o que inviabiliza coletar maiores informações sobre essa temática (FERRETI, et al., 2015).

Quanto ao artigo 03 no que diz respeito à forma de coleta dos dados, a gravação das falas dos pacientes sobre a temática abordada pôde restringir a exposição completa dos dados pela inibição que o usuário poderia apresentar. Além disso, este artigo limitou-se quanto às categorias avaliadas com a ausência de um eixo importante, como: noções sobre os campos de atuação fisioterapêutica (SOUZA et al., 2015).

No artigo 04, a amostra de 21 secretários de saúde mostra-se relevante para a construção da pesquisa, porém a coleta dos dados também foi transcrita de falas gravadas. Ademais, diante da proposta estabelecida pelo artigo, a falta de uma categoria correspondente às atribuições do fisioterapeuta nas UBS's e a inexistência de fisioterapia em 4 / 11 UBS's refrearam expressivamente a pesquisa (RIBEIRO; SOARES, 2015).

No artigo 05, a amostra de profissionais entrevistados na pesquisa mostrou-se limitante levando em consideração as várias especialidades que compõem a equipe multiprofissional (BRAGHINI, FERRETI e FERRAZ, 2016).

No artigo 06, a limitação existente foi a escolha da metodologia aplicada, a qual está voltada a selecionar todos os tipos de acervos apresentando assim uma maior probabilidade de viés investigatórios (FERNANDES; ROS, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações percorridas nesta revisão integrativa da literatura, tornou-se evidente a significância das ações promovidas pelo fisioterapeuta dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como a compreensão da equipe multiprofissional sobre o papel da fisioterapia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O profissional fisioterapeuta realiza atividades de promoção, prevenção e manutenção da saúde através de condutas voltadas à educação em saúde; acompanhamento frequente dos pacientes da assistência primária à saúde; utilização de tecnologias leve e duras para assegurar uma assistência fisioterapêutica eficiente; intervenções coletivas e individuais, entre outros.

Inferiu-se ainda que coordenadores, gestores e usuários de ESF ainda desconhecem as habilitações e benefícios do fisioterapeuta vinculando a profissão à reabilitação, existindo por isso a inevitabilidade de realizar novas pesquisas para

maximizar a atuação do fisioterapeuta dentro da atenção básica de saúde e minimizar os obstáculos vistos na prática profissional.

Por fim, evidenciou-se que os fisioterapeutas da ESF devem estar em constante qualificação profissional sendo sujeitos importantes na visita domiciliar e no tratamento de enfermidades frequentes na atenção básica.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. NBR 6023/ 18, p. 66, 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 08/03/2019 às 14h45.

BRAGHINI, Cássia Cristina; FERRETTI, Fátima; FERRAZ, Lucimare. Atuação do fisioterapeuta no NASF: percepção dos coordenadores e da equipe. **Fisioterapia em movimento**. Chapecó/SC, v. 29, n. 4, p. 767 – 776, out/dez, 2016. Disponível em: www.scielo.br/pdf/fm/v29n4/1980-5918-fm-29-04-00767.pdf. Acesso em: 27/04/2020 às 14h47.

BRASIL. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 6.316, de 17 de dezembro de 1975**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19701979/L6316.htm. Acesso em: 08/03/2019.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica 39 – Núcleo de Apoio à Saúde da Família**, v. 1, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/VivianePessoa>. Acesso em: 10/03/2019 às 15h00.

DECS. **Descritores de Ciências da Saúde**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&interface_language=p&previous_page=homepage&previous_task=NULL&task=start. Acesso em: 27/04/2020 às 15h00.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samarade; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Helio_Ferenhof/publication/325070845_DESMISTIFICANDO_A_REVISAO_DE_LITERATURA_COMO_BASE_PARA_REDACAO_CIENTIFICA_METODO_SSF/links/5af4caad4585157136ca3889/DESMISTIFICANDO-A-REVISAO-DE-LITERATURA-COMO-BASE-PARA-REDACAO-CIENTIFICA-METODO-SSF.pdf. Acesso em: 27/04/2020 às 14h51.

FERNANDES, Shanlley Cristina Silva; ROS, Marco Aurélio. Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Fisioterapia Brasil**. Santa Catarina/SC, v. 19, n. 2, p. 249 – 258, 2018. Disponível em: portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/867. Acesso em: 27/04/2020 às 14h53.

FERRETTI, Fátima; NIEROTKA, Rosane Paula; BRAGHINI, Cássia Cristina; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; FERRAZ, Lucimare; FANTICELLI, Mariádine Lilian.

Inserção do fisioterapeuta na equipe Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. **Fisioterapia em movimento**. Chapecó/SC, v. 28, n. 3, p. 485 – 493, jul/set, 2015. Disponível em: www.scielo.br/pdf/fm/v28n3/0103-5150-fm-28-3-0485.pdf. Acesso em: 27/04/2020 às 14h55.

GOMES, Nataly Mayara Cavalcante; CUNHA, Amanda Maria Silva da; LIMA, Ana Beatriz de Almeida; SANTOS, Igor Michel Ramos dos Santos; TAVARES, Clodis Maria. As práticas de educação em saúde em saúde na estratégia saúde da família. **GEPNEWS**. Maceió/AL, v. 2, n. 2, p. 99 – 106, abr/jun, 2019. Disponível em: seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7885. Acesso em: 27/04/2020 às 14h56.

MARTINS, Maria de Fátima. **Estudos de revisão da literatura**. Rio de Janeiro/RJ, p. 1 – 37, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf. Acesso em: 27/04/2020 às 14h57.

MONTEIRO, Michelle Suany Ferreira; FERREIRA, IlmaPastana; GALVÃO, Sâmelastefane Corrêa; BORGES, Sâmia Cristine Rabelo; SILVA, Fernanda Ramos; OLIVEIRA, LohannaRafaelle Lima de; CARDOSO, Raquel Ferreira; COSTA, Josias Botelho da; MARQUES, Sara Edyele Santos; MENDES, Bianca Caldas da Silva; FIGEUIRA, Verena Kelly Soares; SANTOS, José Paulo Vale. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Belém/PA, v. 24, n. 24, p. 1 – 9, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/519>. Acesso em: 27/04/2020 às 15h02.

PÓLLI, Vicente Scheidt. **Equipe multiprofissional na proposta de política de atenção à saúde e segurança no trabalho do servidor público federal: uma discussão a partir da concepção da saúde do trabalhador**. Universidade Estadual de Maringá. Programa de pós-graduação em políticas públicas. Maringá/PR, p. 1 – 149, 2014. Disponível em: repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3947/1/000212900.pdf. Acesso em: 27/04/2020 às 15h04.

RIBEIRO, Cristina D; SOARES, Maria C. Flores. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. **Revista Chilena de Saúde Pública**. Rio Grande do Sul/RS, v. 17, n. 3, p. 379 – 393, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2015.v17n3/379-393/pt/>. Acesso em: 27/04/2020 às 15h06.

RIBEIRO, Robson. **Adequação do Instituto Nacional de Saúde e Excelência Clínica do Reino Unido (NICE) ao Sistema Único de Saúde (SUS): resposta à judicialização das políticas públicas de medicamentos de alto custo**. Fundação Mineira de Educação e Cultura. Belo Horizonte/2017. Disponível em: www.fumec.br/revistas/pdmd/article/viewFile/5524/2812. Acesso em: 27/04/2020 às 15h08.

SÁ, Miriam Ribeiro Calheiros; GOMES, Romeu. A promoção da saúde da criança: a participação da Fisioterapia. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro/RJ, v. 18, n. 4, p. 1079 – 1088, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n4/1079-1088/pt>. Acesso em: 27/04/2020 às 15h10.

SANTOS, Lays Ariane Teixeira; TEIXEIRA, Renato Costa. A atuação do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família segundo usuários. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. Pará/PA, v. 2, n. 3, p. 1 – 15, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Renato_Teixeira5/publication/299475795_A_ATUACAO_DO_FISIOTERAPEUTA_NA ESTRATEGIA SAUDE DA FAMILIA_SEGUNDO_USUARIOS/links/5729e3e008ae2efbdfdbbfac3/A-ATUACAO-DO-FISIOTERAPEUTA-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-SEGUNDO-USUARIOS.pdf. Acesso em: 27/04/2020 às 15h12.

SOUZA, Márcio Costa de; BOMFIM, Aline Santana; SOUZA, Jairose Nascimento; VILELA, Alba Benemérita Alves; FRANCO, Túlio Batista. Fisioterapia e núcleo de apoio à saúde da família: um estudo sob a ótica dos gestores, profissionais e usuários de saúde da família. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. Bahia, v. 17, n. 2, p. 189 – 194, abr/jun, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15257>. Acesso em: 27/04/2020 às 15h14.

SOUZA, Kátia Cristina; BERTOLINI, Dennis Armando. Importância do fisioterapeuta na atenção primária à saúde e a realidade de um município do norte do Paraná.

Revista Uningá. Maringá/PR, v. 56, n. 4, p. 182 – 196, abr/jun, 2019. Disponível em: 34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/2788. Acesso em: 27/04/2020 às 15h16.

TAVARES, Larissa Riani Costa; COSTA, José Luiz Riani; OISHI, Jorge; DRIUSSO, Patrícia. Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Carlos/SP, v. 25, n. 1, p. 9 – 19, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/145051>. Acesso em: 27/04/2020 às 15h18.